

## **DADOS PERMANENTES DAS CLASSES REPTILIA E MAMMALIA DOS ACERVOS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS**

CRISLA MACIEL POTT<sup>1</sup>; BÁRBARA VIEGAS LEMOS<sup>2</sup>; CARINA COSTA ESTRELA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [crislapott@gmail.com](mailto:crislapott@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [lemosbabi@hotmail.com](mailto:lemosbabi@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [carina.estrela@ucpel.edu.br](mailto:carina.estrela@ucpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os Museus de História Natural constituem-se em uma importante ferramenta de comunicação, pesquisa e ensino. Comunicação no sentido de divulgar ao público em geral, os espécimes existentes regional, nacional ou mundialmente dependendo qual seja a sua abrangência. Pesquisa no que se refere à documentação da história natural de forma a contribuir no entendimento da ecologia, distribuição de organismos, mudanças climáticas e na identificação de novas estratégias de conservação da biodiversidade, bem como na difusão do conhecimento científico junto aos diferentes públicos. E no ensino atuante (com particularidades) no ensino superior, médio, básico e na educação não formal, visando proporcionar um aprendizado mais atraente e eficaz.

Os acervos de história natural são coleções científicas globais que constituem um dos pilares dos museus de história natural. Para além do valor intrínseco de documentação da história natural e da contribuição para a compreensão de “quem somos” e do “nosso lugar” no universo, além de auxiliarem os pesquisadores na compreensão do mundo à nossa volta, fundamentam e tornam inteligível a difusão do conhecimento científico junto dos diferentes públicos, acrescentando-lhe dimensão social, estética e histórica (Política de Gestão das Coleções do Museu Nacional de História Natural, 2011).

O Museu de História Natural da UCPel - MUCPEL, foi concebido a partir da necessidade de oferecer uma estrutura que viesse a enriquecer as fontes para estudos teórico-práticos dos acadêmicos dos Cursos de Ciências Biológicas e Bacharelado em Ecologia da Universidade Católica de Pelotas. Sua importância além de reunir em seu acervo os principais representantes da fauna regional, reside no fato de constituir-se em um detentor de valor inestimável para estudos e outras ações voltadas à preservação e conservação da biodiversidade. O MUCPEL abriga um acervo com milhares de itens, desde pequenos invertebrados a grandes mamíferos, divididos em duas coleções: uma científica e outra didática.

Sendo assim, uma vez com os propósitos de conservar os nossos testemunhos materiais e difundir o conhecimento oriundo deles, cabe a instituições como o MUCPel, trazer à tona as questões até então resguardadas às universidades e aos centros de pesquisa possibilitando que tenham um alcance mais abrangente envolvendo os diversos segmentos da sociedade. A divulgação não se presta apenas à exposição do que é belo e rico em nosso mundo, mas também a levantar importantes debates, a maior parte das vezes desconhecidos por grande parcela da população (FALASCHI, CAPELLARI E OLIVEIRA, 2009). Neste contexto, este trabalho tem por objetivo formar um banco de dados digital que possibilitará a divulgação do acervo científico e didático das classes Reptilia e Mammalia do Museu de História Natural da UCPel.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado por meio da pesquisa nos dados existentes em livros de tomo I e II de mamíferos, I de répteis e via úmida, os quais foram digitados, utilizando-se do software Microsoft Excel e ordenados por número de tomo, acrescentando a ordem e a família a qual cada espécime pertence.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram catalogados 360 mamíferos e 207 répteis, os mamíferos estão divididos em 8 ordens, 21 famílias, 37 espécies identificadas, e 4 identificados a nível de gênero além de 146 espécimes com nome científico não especificados, sendo que 44 indivíduos fazem parte da coleção didática e 256 da coleção científica (tabela 1).

	Ordem										Total								
	Carnivora	Certartiodactyla	Chiroptera	Cingulata	Didelphimorphia	Lagomorpha	Pilosa	Rodentia	NI	Sem Registro									
	Família																		
	Nº I	Nº I	Nº I	Nº I	Nº I	Nº I	Nº I	Nº I	Nº I	Nº I									
	Mustelidae	22	Suidae	1	Molossidae	35	Dasyproctidae	20	Didelphidae	19	Leporidae	5	Myrmecophagidae	10	Citricidae	9			
	Canidae	59	Cervidae	7	Vespertilionidae	4									NI	29			
	Procyonidae	17	Phococidae	1	NI	37									Caviidae	4			
	Felidae	29			Phyllostomidae	9									Myocastoridae	14			
	Mephitidae	10													Chenomyiidae	2			
	Otariidae	11													Cuniculidae	2			
<b>Nº TI</b>	<b>148</b>	<b>9</b>	<b>85</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>360</b>								
<b>Nº E</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>37</b>								
<b>ENI</b>	<b>46</b>	<b>3</b>	<b>37</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>39</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>160</b>								
<b>IG</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>								

Tabela 1, onde NºI - Número de Indivíduos, NºTI - Número Total de Indivíduos, NºE - Número de Espécies, ENI - Espécie Não Identificada, NI - Não Identificados, IG - Identificados em nível de gênero.

Sete espécies se encontram nas categorias do livro vermelho da fauna ameaçada do RS sendo que quatro na categoria “vulnerável”, uma “em perigo” e uma “criticamente em perigo”.

Há a necessidade da identificação de indivíduos da ordem Chiroptera e Rodentia que pela ausência de um especialista não haviam sido identificados até a execução deste trabalho.

Os répteis divididos em 3 ordens, 15 famílias, 37 espécies em via-úmida e 13 espécies divididas entre as coleções didática e científica, 1 indivíduo identificado a nível de ordem na coleção via-úmida e 1 uma identificada a nível de gênero na coleção científica e didática. Num total de 171 indivíduos em via-úmida e 36 sendo que 17 na coleção científica e 19 na coleção didática, totalizando 207 indivíduos da ordem reptilia (tabelas 2 e 3).

Coleção Via-úmida					Coleção Científica e Didática						
Ordem				Total	Ordem				Total		
Squamata	Tesdudinata		Crocodylia		Crocodylia	Squamata	Tesdudinata				
Família					Família						
	NºI		NºI	NºI		NºI		NºI	NºI		
Amphisbaenidae	6	Chelidae	2	Alligatoridae	1	Alligatoridae	4	Boidae	2	Chelidae	1
Anguidae	1	Cheloniidae	1					Colubridae	1	Cheloniidae	8
Colubridae	9	Emydidae	10					Teiidae	10	Emydidae	1
Dipsadidae	83	NI	1					Viperidae	9		
Elapidae	1										
Gekkomidae	8										
Gymnophthalmidae	1										
Iguanidae	1										
Teiidae	16										
Viperidae	30										
<b>NºTI</b>						<b>4</b>		<b>22</b>		<b>10</b>	<b>36</b>
<b>NºE</b>						<b>1</b>		<b>6</b>		<b>6</b>	<b>13</b>
<b>IG</b>								<b>1</b>			<b>1</b>
<b>NºTI</b>	<b>156</b>		<b>14</b>		<b>1</b>						<b>171</b>
<b>NºE</b>	<b>31</b>		<b>5</b>		<b>1</b>						<b>37</b>
<b>ENI</b>			<b>1</b>								<b>1</b>

Tabela 2 e 3, onde NºI - Número de Indivíduos, NºTI - Número Total de Indivíduos, NºE - Número de Espécies, ENI - Espécie Não Identificada, NI - Não Identificados, IG - Identificados em nível de gênero.

#### 4. CONCLUSÕES

A digitação dos dados existentes nos livros de tomo possibilita um maior acesso, proporcionando aos pesquisadores interessados maior dinamismo em sua busca por este tipo de informações salvaguardadas em espaços como os museus de história natural, assim como para a própria equipe envolvida neste trabalho.

A existência de espécimes ameaçados nestes acervos comprova a importância de espaços como MUCPel que tem como objetivo maior resgatar e resguardar a memória da biodiversidade e seu potencial divulgados em ações educativas, conservacionistas e de pesquisas cumprindo com seu papel no que se refere à conservação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALASCHI, R.L; CAPELLARI, R.S; OLIVEIRA S.S de. **Sociedade e biodiversidade: os museus de ciências como instrumento de divulgação científica.** In: LECOMCIENCIA, II SEMINÁRIO LECOTEC DE COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA., Bauru, 2009, Anais, <http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/lecomciencia2009/anais.html>. Online. p.419.

Universidade de Lisboa. **Política de gestão das colecções do museu nacional de história natural.** Museu de História Natural e da Ciência, Lisboa. 2011. Acessado em 1 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.mnhnc.ul.pt/pls/portal/docs/1/322601.PDF>.